

Carne Bovina

Kamilla Ribas Soares
Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes
Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A produção global de carne bovina prevista para 2025 está praticamente inalterada em relação a 2024. No Brasil crescerá de maneira moderada neste primeiro momento, considerando a reversão do ciclo pecuário, com aumento dos preços dos bezerros e a recomposição dos rebanhos. O cenário é desafiador em função das questões geopolíticas e econômicas dos principais players. À medida que os países continuam a recuperar-se dos efeitos geopolíticos e econômicos na pós-pandemia, cresce a expectativa de desempenho das exportações sobre a necessidade da diversificação de mercados. Dessa forma, as exportações seguem aquecidas e, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2025 em comparação com 2023, as vendas cresceram +13,62% (US\$) e +3,85% no volume (Kg). Na região Nordeste, as vendas aumentaram expressivamente tanto em volume (Kg), +65,51%, quanto em valores arrecadados em +77,88% (US\$). O abate nacional no 4T2024 foi em torno de 9,56 milhões de cabeças, aumento de +4,39% ao obtido no 4T2023 (9,16 milhões de cabeças). A produção total de carne teve alta de +2,63%, de 2,43 para 2,49 milhões de toneladas, entre o 4T2023 e o 4T2024. No Nordeste, abateu-se 894 mil cabeças, alta de +14,60%, em relação ao 4T2023.

Palavras-chave: Agropecuária; Pecuária de Corte; Produção; Mercado; Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

O ambiente externo permanece desafiador em função da conjuntura econômica global, principalmente pela incerteza acerca da política comercial norte-americana e seus efeitos. A desaceleração da economia norte-americana emplaca dúvidas sobre a condução da política econômica em diversas dimensões, tais como possíveis estímulos fiscais, restrições na oferta de trabalho, abrangência e intensidade da elevação das tarifas à importação e alterações importantes em preços relativos decorrentes de reorientações da matriz energética, o que pode impactar negativamente as condições

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

financeiras e os fluxos de capital para economias emergentes. Estas oscilações restringem novos investimentos e têm impacto sobre atividades. Adicionalmente, notam-se renovadas pressões na Europa pela expansão do gasto público, financiada pela emissão de dívida. Tais movimentos tendem a apertar as condições financeiras globais, elevando taxas e potencialmente pressionando o câmbio nas economias emergentes. Por outro lado, os mercados financeiros globais buscando ajustar expectativas em relação ao horizonte de juros e sua conversão a meta (BCB, 2025).

A produção global de carne bovina prevista para 2025 está praticamente inalterada em relação a 2024, com 60,89 milhões de toneladas, uma vez que a queda na produção nos Estados Unidos vem sendo compensada por aumentos na Austrália, México, Índia e retomadas na produção argentina (USDA, 2025a). A produção do Brasil deverá crescer de maneira moderada neste primeiro momento, considerando a reversão do ciclo pecuário, com aumento dos preços dos bezerros e recomposição dos rebanhos (USDA, 2025b). Na China, a produção seguirá estável. A economia chinesa tem registrado lento crescimento, enfrentando desafios geopolíticos e demográficos, o que tem resultado em restrições no consumo e nos investimentos. Apesar de projetarem maior produção pecuária, o país ainda seguirá na dependência de grandes volumes de importações para suprir sua demanda interna (USDA, 2025c). A produção da Índia está prevista para aumentar 1,5% devido ao crescimento da demanda de exportação. O aumento do abate, facilitado pela contínua disponibilidade de animais prontos para o abate e pela crescente demanda está impulsionando o aumento da produção. (USDA, 2025d).

A União Europeia (UE), por sua vez, está atravessando uma fase desafiadora, onde os produtores estão convivendo com os altos custos de produção - altos preços de energia, elevadas taxas de juros, escassez de mão de obra e abandono da atividade sem sucessão – além de protocolos complexos, que pressionam as margens de lucro e geram incerteza para investimento. Dessa forma, a tendência é de queda na produção para este ano. Ademais, os consumidores da UE têm diminuído suas demandas por carne bovina e por carne suína, dando preferência à carne de aves criadas livres (USDA, 2024).

Segundo ATA do Copom (BCB, 2025), em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho tem apresentado dinamismo, ainda que sinais sugiram uma incipiente moderação no crescimento. A inflação se mantém acima da meta e as expectativas de inflação para 2025 e 2026 apuradas pela pesquisa Focus elevaram-se de forma relevante e situaram-se em 5,7% e 4,5%, respectivamente.

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne bovina (milhões de toneladas)

Indicador/Unidade geográfica	2023	2024	2025	2024/25 (%)
Produção	59,961	61,377	60,895	-0,79
Estados Unidos	12,286	12,298	11,811	-3,96
Brasil	10,950	11,850	11,750	-0,84
China	7,530	7,800	7,780	-0,26
União Europeia	6,461	6,600	6,500	-1,52
Índia	4,470	4,565	4,635	1,53
Argentina	3,280	3,100	3,175	2,42
Austrália	2,224	2,555	2,615	2,35
México	2,215	2,260	2,305	1,99
Rússia	1,365	1,400	1,385	-1,07
Canadá	1,326	1,315	1,310	-0,38
Selecionados	50,781	52,428	51,956	-0,90
Outros	9,180	8,949	8,939	-0,11
Consumo doméstico	58,324	59,551	59,159	-0,66
Estados Unidos	12,637	12,959	12,657	-2,33
China	11,089	11,557	11,587	0,26
Brasil	8,108	8,330	8,210	-1,44
União Europeia	6,200	6,260	6,195	-1,04

Indicador/Unidade geográfica	2023	2024	2025	2024/25 (%)
Índia	2,918	2,990	2,990	0,00
Argentina	2,512	2,281	2,317	1,58
México	2,080	2,210	2,220	0,45
Rússia	1,592	1,652	1,636	-0,97
Japão	1,227	1,229	1,217	-0,98
Reino Unido	1,146	1,160	1,140	-1,72
Selecionados	49,509	50,628	50,169	-0,91
Outros	8,815	8,923	8,990	0,75
Exportação	12,040	12,972	12,944	-0,22
Brasil	2,897	3,575	3,600	0,70
Austrália	1,560	1,865	1,900	1,88
Índia	1,552	1,575	1,645	4,44
Estados Unidos	1,378	1,340	1,179	-12,01
Argentina	0,771	0,820	0,860	4,88
União Europeia	0,624	0,710	0,660	-7,04
Nova Zelândia	0,682	0,675	0,685	1,48
Canadá	0,572	0,585	0,580	-0,85
Uruguai	0,483	0,500	0,485	-3,00
Paraguai	0,441	0,470	0,450	-4,26
Selecionados	10,960	12,115	12,044	-0,59
Outros	1,080	0,857	0,900	5,02
Importação	10,323	11,125	11,18	0,49
China	3,577	3,775	3,825	1,32
Estados Unidos	1,69	1,988	2,007	0,96
Japão	0,702	0,725	0,72	-0,69
Coreia do Sul	0,595	0,57	0,575	0,88
Reino Unido	0,384	0,4	0,415	3,75
União Europeia	0,363	0,37	0,355	-4,05
Chile	0,356	0,355	0,35	-1,41
Rússia	0,275	0,3	0,295	-1,67
Canadá	0,241	0,27	0,255	-5,56
Arábia Saudita	0,22	0,26	0,265	1,92
Selecionados	8,403	9,013	9,062	0,54
Outros	1,92	2,112	2,118	0,28

Fonte: USDA/PSD - Online (2025a). Nota: Valores estimados para 2025.

1.1 Comércio Exterior

A produção agropecuária no Brasil é moldada por múltiplos fatores, incluindo recursos naturais, condições climáticas, avanços tecnológicos e preços competitivos, que fortalecem ainda mais a presença do País nos mercados internacionais, permitindo a expansão de sua base de exportação. Para 2025, as exportações de carne bovina estão previstas em 3,6 milhões de toneladas, após exportações recordes em 2024 que atingiram 3,57 milhões de toneladas. De acordo com dados oficiais do USDA (2025a), o Brasil detém atualmente 27,81% das exportações globais de carne bovina, sendo o maior exportador global, seguido pela Austrália, Índia e Estados Unidos (**Tabela 1**). À medida que os países continuam a se recuperar dos efeitos econômicos da pandemia, dos prejuízos das guerras em curso e da influência das novas diretrizes tributárias norte-americanas sob a economia global, cresce a expectativa de desempenho das exportações para 2025, em que se espera que o Brasil ampliará a diversificação de mercados.

A China permanece como a maior parceira comercial do Brasil, contemplando as maiores remessas de carne bovina e outras proteínas animais, tendo importado 3,75 milhões de toneladas de carne bovina em 2024, das quais o Brasil forneceu 1,72 milhão de toneladas, equivalente-médio de 46 a 48% de toda a carne bovina exportada pelo Brasil. A carne bovina dos EUA, até então, também tem sido uma das principais vias de importação pela China, especialmente no mercado de alto padrão e para cortes específicos, como carne gorda e costela. Todavia, considerando a política atual de retaliação chinesa aos EUA, com possíveis taxações tarifárias a carne bovina americana, é provável um aumento de demanda da carne bovina brasileira pela China (**Tabela 1**). As criações a pasto, têm proporcionado mais oportunidades, pelo menor preço, no Brasil, Uruguai e Argentina. Além disso, os importadores chineses preferem padrões de cortes customizados que são diferentes dos cortes padrão de outros países.

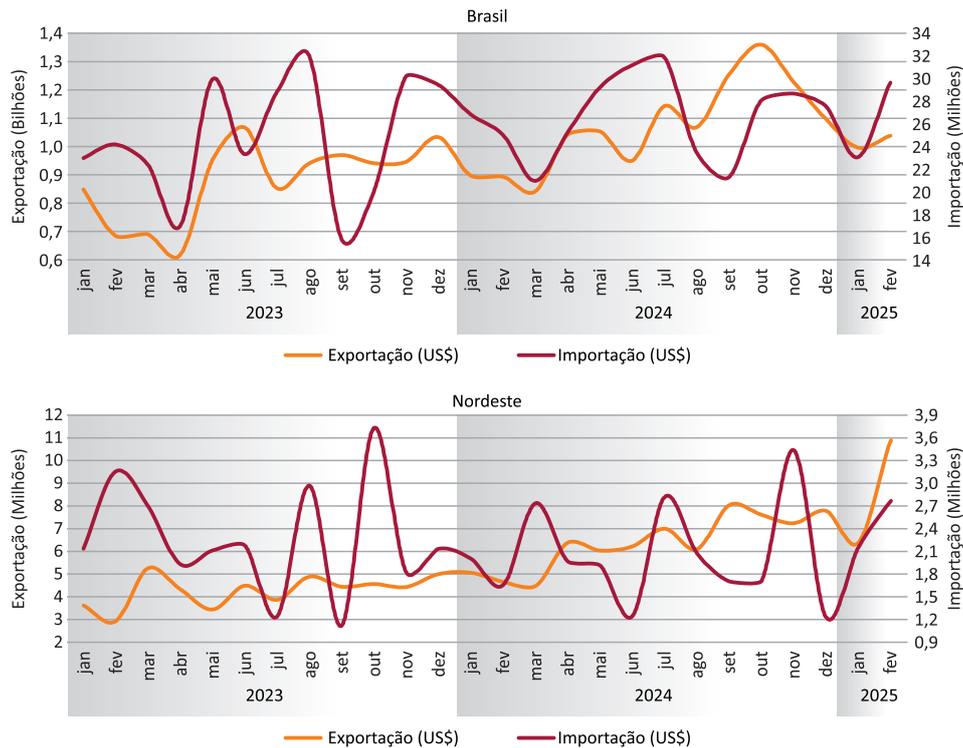
Depois da China, os Estados Unidos, Emirados Árabes e Chile são os compradores mais importantes da carne bovina brasileira (**Tabela 2**). Apesar das taxações tarifárias norte-americanas para produtos estrangeiros, também incluem o Brasil, é possível que as importações de carne bovina ainda se mantenham elevadas, tendo em vista que a recuperação do rebanho interno ainda está em curso. Para o Oriente Médio, a perspectiva é que a taxa de crescimento aumente e, para o Chile, também pode haver expansão. Fato é, que as questões geopolíticas atuais, tornam ainda mais urgentes a diversificação dos mercados.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulado bimestral (janeiro a fevereiro de 2024 e 2025)

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	1.790.745.756	407.875.273	2.034.637.322	423.584.312	13,62	3,85
China	854.871.511	192.395.083	895.810.623	183.778.511	4,79	-4,48
Estados Unidos	201.726.880	35.082.370	254.051.964	45.910.257	25,94	30,86
Chile	54.594.156	11.926.575	105.096.207	19.281.871	92,50	61,67
Argélia	24.131.789	5.322.429	85.455.540	15.956.709	254,12	199,80
Hong Kong	68.399.978	21.618.936	57.005.693	15.208.946	-16,66	-29,65
Rússia	27.297.203	8.332.408	44.196.421	11.303.649	61,91	35,66
Egito	42.202.306	11.429.263	33.043.375	10.370.822	-21,70	-9,26
Arábia Saudita	40.883.087	8.803.287	43.843.664	9.906.124	7,24	12,53
Filipinas	27.134.046	7.684.783	30.090.499	7.653.024	10,90	-0,41
Líbia	13.721.431	3.778.384	31.191.960	7.573.320	127,32	100,44
Selecionados	1.354.962.387	306.373.518	1.579.785.946	326.943.233	16,59	6,71
Nordeste	9.716.105	2.558.848	17.283.425	4.235.267	77,88	65,51
Uruguai	1.473.853	390.468	4.953.402	1.124.922	236,09	188,10
Hong Kong	2.989.054	864.674	3.330.680	831.554	11,43	-3,83
Líbia	886.447	246.299	1.633.573	404.340	84,28	64,17
Singapura	591.887	188.800	1.291.100	329.389	118,13	74,46
Argentina	-	-	806.069	206.972	-	-
Albânia	336.937	78.046	778.732	206.477	131,12	164,56
Líbano	124.146	24.099	963.801	176.889	676,34	634,01
Filipinas	-	-	530.498	145.682	-	-
Argélia	834.206	174.843	629.877	125.373	-24,49	-28,29
Emirados Árabes	950.056	192.085	674.595	125.016	-28,99	-34,92
Selecionados	8.186.586	2.159.314	15.592.327	3.676.614	90,46	70,27

Fonte: Adaptado de MDIC/Secex/ Comexstat (2025).

Figura 1 - Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina (US\$)



Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2025).

Em março deste ano, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) sinalizou que a China suspendeu importação em 3 plantas frigoríficas no Brasil por inconformidade em alguns protocolos, via auditoria virtual, mas também no Uruguai e Argentina. A investigação foi solicitada pela Associação de Agricultura Animal da China, no intuito de determinar se as importações de carne bovina têm prejudicado os produtores nacionais. No Brasil, as suspensões ocorreram nas plantas em Mozarlândia/GO, equivalente a 8,8% do total exportado pelo País; em Presidente Prudente/SP (0,3%) e em Nanuque/MG (1,5%), totalizando 10,7% do volume exportado. Apesar destas suspensões serem representativas no volume total exportado, o País tem possibilidade de remanejar essas remessas, minimizando os impactos. A ideia é que os volumes sejam absorvidos no mercado interno, ou mesmo, o aumento nos embarques para países de abertura recente, como o México e a Argélia. Mas em contrapartida, o governo brasileiro busca demonstrar, junto com o setor exportador, que a carne bovina brasileira exportada para a China não gera nenhum tipo de dano à indústria chinesa; pelo contrário, representa um complemento importante para a produção local.

Além disso, é oportunidade de diversificação de mercado. Em 2024, o Brasil exportou para 159 países e abriu um total de 35 novos mercados relacionados a bovinos: carne bovina, sêmen bovino, embriões bovinos, embriões bovinos in vitro, embriões bovinos in vivo, gelatina e colágeno bovino, produtos sanguíneos bovinos, carne bovina com osso, gado vivo para reprodução, gado vivo para abate, derivados sanguíneos bovinos para alimentação animal e extrato de carne bovina. Até meados de fevereiro de 2025, o Brasil abriu sete mercados relacionados a bovinos: embriões bovinos in vitro e in vivo para a Nigéria; pele bovina salgada para o Vietnã; carne bovina, produtos de carne bovina e miúdos bovinos para o Quênia; bovinos vivos para abate, para reprodução e leite, carne bovina e produtos de carne bovina para o Suriname; carne bovina e produtos de carne bovina para o Butão. A abertura do mercado no Quênia foi especialmente relevante, pois o país tem uma população considerável de 55,1 milhões (USDA, 2025b).

Neste ano, espera-se que os mercados recém-abertos pelo Brasil possam trazer novas oportunidades de exportação. O mercado mexicano, aberto desde 2023, classificou-se como o 11º maior mercado para o Brasil em 2024 e foi o destino de mais de 45,94 mil toneladas de carne bovina. Alguns desses mercados-alvo são: Indonésia, Coreia do Sul, Japão, Turquia e Vietnã (MDIC/SECEX, 2025). Recentemente, o Brasil buscou fortalecer relações comerciais com o Japão e com o Vietnã, na tentativa de expansão de mercado. No Japão, foi firmado um acordo que prevê o desenvolvimento de projetos conjuntos para aumentar a

produtividade e a sustentabilidade de pastagens, utilizando solos e bioestimulantes fornecidos por parceiros público-privados entre os dois países. Além disso, para atender o mercado japonês, o Brasil precisará avançar na certificação do País como livre da Febre Aftosa sem vacinação, que é uma das exigências protocolares. Em contrapartida, os competitivos preços da carne bovina brasileira no mercado internacional é um fator favorável as exportações, uma vez que o Japão importa carne bovina, principalmente dos EUA e Austrália, que possuem preços de mercado mais elevados que o Brasil. No Vietnã, se concretizou a reabertura de mercado para embarques de carne bovina, o que atrairá investimentos de frigoríficos brasileiros visando consolidar uma plataforma de exportação para o Sudeste Asiático (MAPA, 2025).

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil no acumulado bimestral (janeiro a fevereiro de 2024 e 2025)

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	1.790.745.756	407.875.273	2.034.637.322	423.584.312	13,62	3,85
São Paulo	419.013.329	90.692.061	466.289.442	92.566.910	11,28	2,07
Mato Grosso	365.558.921	84.501.354	414.946.711	86.304.650	13,51	2,13
Goiás	237.169.703	54.307.301	250.318.212	51.861.488	5,54	-4,50
Mato Grosso do Sul	178.484.497	39.402.480	223.586.914	46.514.074	25,27	18,05
Rondônia	181.998.189	42.987.747	179.727.564	38.265.847	-1,25	-10,98
Minas Gerais	150.179.180	35.050.967	171.053.431	35.839.694	13,90	2,25
Pará	118.312.298	27.208.941	134.669.581	28.896.738	13,83	6,20
Tocantins	61.758.981	15.142.912	80.380.534	18.082.625	30,15	19,41
Rio Grande do Sul	40.050.736	9.713.050	49.399.056	11.543.752	23,34	18,85
Paraná	18.684.351	4.439.912	30.118.689	6.866.369	61,20	54,65
Acre	335.549	146.377	4.264.135	1.090.839	1170,79	645,23
Espírito Santo	5.791.063	1.183.730	3.859.954	704.931	-33,35	-40,45
Rio de Janeiro	2.271.446	123.416	6.958.581	396.360	206,35	221,16
Santa Catarina	1.125.974	344.194	1.507.909	362.839	33,92	5,42
Roraima	273.858	69.053	192.498	43.926	-29,71	-36,39
Amazonas	16.383	2.334	10.409	1.047	-36,46	-55,14
Amapá	5.193	596	-	-	-	-
Nordeste	9.716.105	2.558.848	17.283.425	4.235.267	77,88	65,51
Maranhão	5.626.329	1.592.963	12.249.727	3.047.002	117,72	91,28
Bahia	3.501.502	847.186	3.091.561	645.038	-11,71	-23,86
Pernambuco	536.451	112.730	1.889.867	536.430	252,29	375,85
Alagoas	25.560	3.302	34.077	4.302	33,32	30,28
Ceará	26.263	2.667	18.193	2.495	-30,73	-6,45

Fonte: Adaptado pelos autores de Comexstat (2025).

Nota: Exclui UF não declarada.

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2025 em comparação com o mesmo período de 2024, o Nordeste aumentou as vendas de carne bovina em volume +65,51% (Kg) e em valores arrecadados em +77,88% (US\$), exportando para 49 países. A maior parte das exportações nordestinas foi destinada à América do Sul e Ásia, especificamente Uruguai e Hong Kong, com 28,66% e 19,27% do total exportado pelo Nordeste, respectivamente, no período avaliado. As reduções das exportações de carne bovina pelo Uruguai favoreceram os embarques de remessas nordestinas para esse destino, o que representou um aumento de +188,10% em volume em relação ao volume acumulado de janeiro a fevereiro de 2024 (**Tabela 2**).

Ao considerar as exportações por estado do Nordeste, no acumulado de janeiro a fevereiro de 2025 em relação ao mesmo período de 2024, houve aumento expressivo nos embarques da carne bovina em Pernambuco, Maranhão e Alagoas, tanto em volume (kg) como em faturamento (US\$). A Bahia e o Maranhão têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, sendo também Estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação MATOPIBA, com boa infraestrutura logística de escoamento da produção, o que tem atraído a expansão da pecuária de corte semi-intensiva e intensiva, pela oportunidade de acesso a insumos que refletem redução de custos nestes sistemas de produção. O Maranhão tem boa parte de sua produção em áreas pré-amazônicas, com bons índices pluviométricos e de condições de

solo propícias à criação em pastagens. A Bahia, por sua vez, tem grande parte de seu território no Semiárido, mas também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul, além de forte presença também na pecuária intensiva, na porção sudoeste. Destaque para o aumento das exportações, no período avaliado, de Pernambuco (+375,85%) e Alagoas (+30,28%). Afora os polos regionais com boa aptidão, no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais, pelos desafios da produção de pastagens em condições edafoclimáticas sazonais, o que impõe aos animais o chamado “efeito sanfona”, com retardos no desenvolvimento (**Tabela 3**).

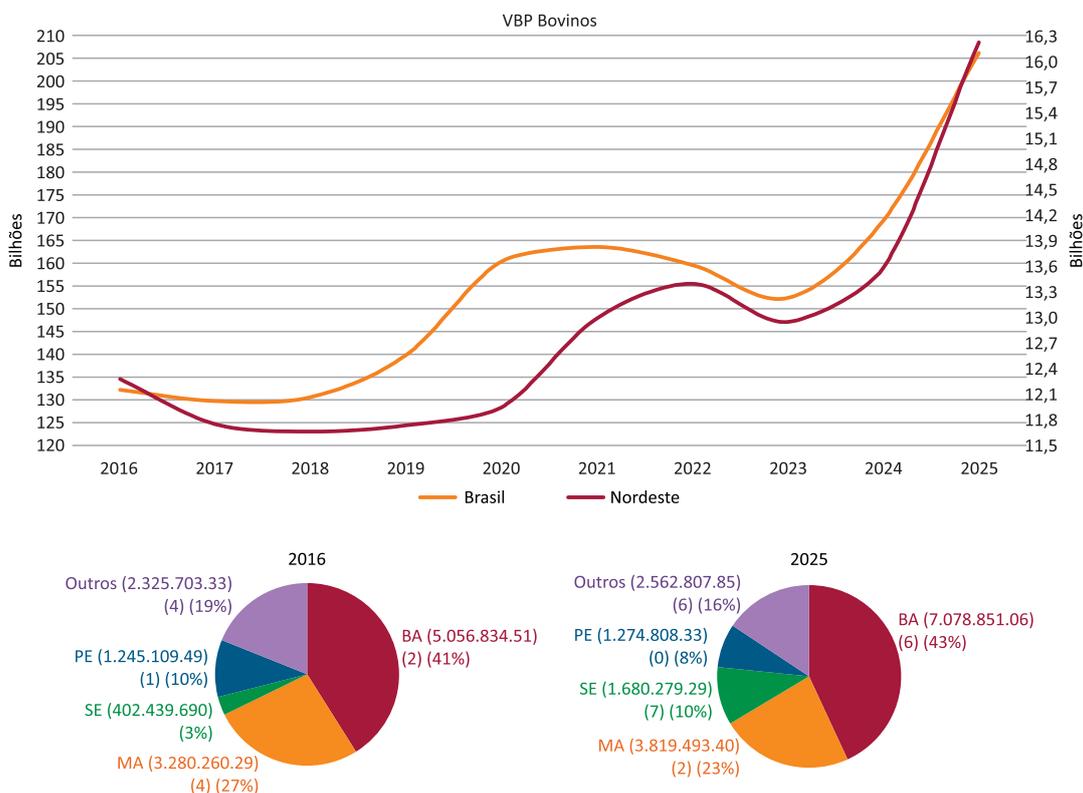
1.2 Produção, abate e mercado interno

O setor de agronegócio do Brasil solidificou sua posição como uma potência global, contribuindo significativamente para o PIB e o emprego do País. Em 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) do setor foi estimado em BRL 1,27 trilhão, refletindo um modesto declínio de 2% em comparação a 2023, de acordo com um relatório de novembro de 2024 do MAPA (**Figura 2**). O setor continua a enfrentar desafios, incluindo déficits de infraestrutura, impactos das mudanças climáticas e complexidades regulatórias, que exigem soluções estratégicas para sustentar o crescimento e a competitividade a longo prazo. Por outro lado, o agronegócio brasileiro oferece oportunidades substanciais de crescimento, impulsionadas pelos vastos recursos naturais do País, tecnologias agrícolas avançadas e posição global de liderança em mercados chaves, como o de carne bovina e de aves, com uma vantagem competitiva tanto em eficiência de produção quanto em escala.

O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, respondendo por um quarto de todas as exportações globais, além de ser o segundo maior produtor. O Valor Bruto da Produção (VBP) projetado em fevereiro deste ano foi de BRL 1,46 trilhão. A pecuária, participando com BRL 496,40 bilhões (34%), sendo que destes, 17,8% vieram da bovinocultura de corte, ocupando o topo no ranking das commodities pecuárias, com aporte estimado em BRL 248,56 bilhões de contribuição para a economia (CNA, 2025).

A produção está predominantemente concentrada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte, especialmente em estados como Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Rondônia e, no Nordeste, na Bahia e Maranhão (IBGE, 2025a).

Figura 2 – Valor Bruto da Produção - Bovinos, nacional e regional, no período de 2016 a 2025 (R\$)



Fonte: MAPA (2025).

O abate em 2024 atingiu níveis recordes, um aumento de 15,17% quando comparado a 2023, saindo de 34,10 milhões de cabeças para 39,27 milhões de cabeças. Todavia, no último trimestre de 2024, o volume de animais abatidos foi 8% menor que no trimestre anterior, ainda que tenha aumentado 4% no comparativo com o quarto trimestre de 2023, o peso total foi quase 10% inferior ao obtido no trimestre anterior. Empolgados com os preços em alta, pecuaristas não hesitavam em ofertar animais abaixo do peso potencial (Cepea, 2025a).

De acordo com o IBGE/PTA (2025a), a produção total de carne, por sua vez, somou 10,24 milhões de toneladas, 14,23% a mais que em 2023. Considerando apenas o 4T2024, foram abatidas 9,56 milhões de cabeças de bovinos, quantidade 7,85% inferior à obtida no 3T2024, mas representou um crescimento de 4,39% frente ao 4T2023. Foi apontada a produção de 2,49 milhões de toneladas de carcaças bovinas, uma queda de 9,18% em relação ao 3º trimestre de 2024 e um aumento de 2,63% em relação ao 4º trimestre de 2023 (**Tabela 3**). A estimativa para 2025, seria um abate em torno de 47,5 milhões de cabeças, mas os números podem cair um pouco devido ao início da reversão do ciclo pecuário e à maior retenção de fêmeas pelos produtores – diferentemente de 2024 e 2023. Neste ano de 2025, é esperado uma produção de carne bovina em torno de 11,9 milhões de toneladas (USDA, 2025b).

No Nordeste, durante o 4T2024, o abate teve leve aumento de 1,57% em relação ao 3T2024, de 880 mil para 894 mil cabeças, mas um expressivo aumento de +14,60% quando comparado com o 4T2023, onde foram abatidas em torno de 780 mil cabeças. Normalmente, entram na linha de abate animais terminados no final do período chuvoso, criados de forma extensiva a pasto, sendo que parte desta oferta é oriunda também da bovinocultura de dupla aptidão (corte/leite), principalmente nos pequenos municípios (**Tabela 4; Figura 2**). Outra parcela do abate, concentra-se nos sistemas intensivos e semi-intensivos, distribuídos por toda a Região.

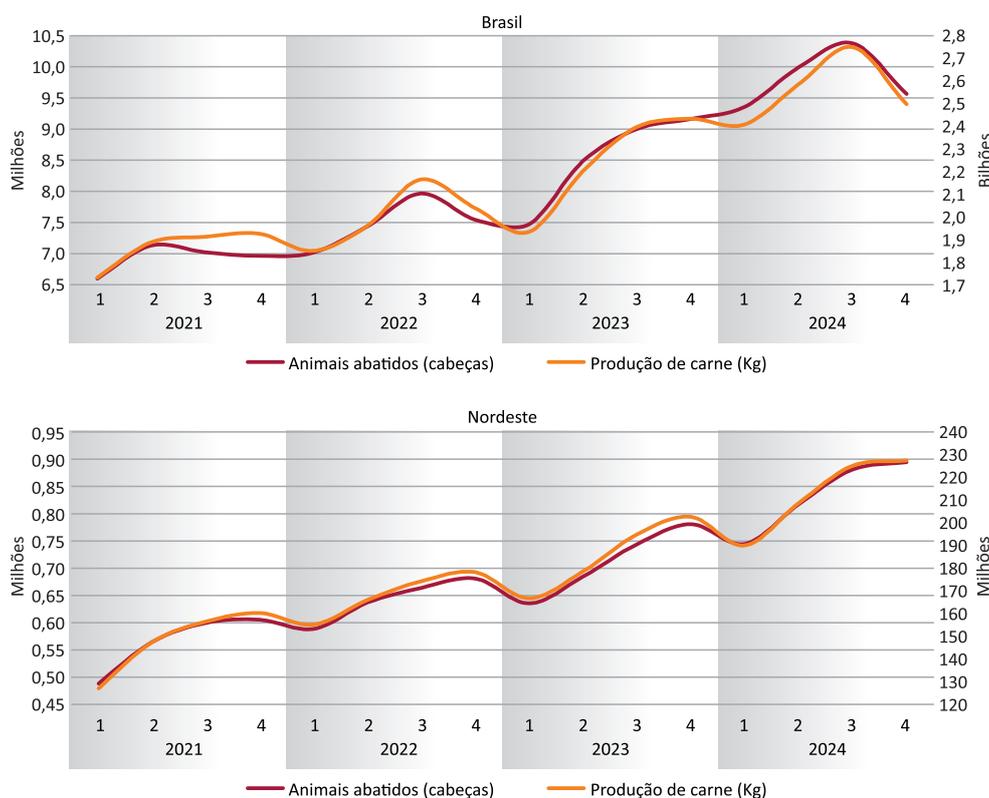
Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate em número de animais (mil cabeças) e produção de carne (mil toneladas) no Brasil, por Região e nos estados do Nordeste.

Variável/Unidade geográfica	2023				2024				2024	
	1	2	3	4	1	2	3	4	(%) 3T/4T	(%) 4T/4T
Animais abatidos (Mil cabeças)	7.466,5	8.478,2	8.997,9	9.159,2	9.352,2	9.984,5	10.376,5	9.561,7	-7,85	4,39
Centro-Oeste	2.839,6	3.205,6	3.382,3	3.373,0	3.633,2	3.867,4	3.949,6	3.420,6	-13,39	1,41
Norte	1.693,5	1.909,6	2.081,6	2.039,0	2.149,5	2.272,9	2.367,4	2.149,9	-9,19	5,44
Sudeste	1.450,4	1.828,5	1.859,6	1.887,9	1.926,9	2.145,4	2.228,2	2.022,3	-9,24	7,12
Sul	827,8	828,7	904,3	1.055,6	875,5	851,4	919,6	1.045,2	13,66	-0,99
Nordeste	635,2	684,6	743,8	780,5	744,2	816,8	880,7	894,5	1,57	14,60
Bahia	264,0	291,3	322,0	346,1	322,0	348,0	377,2	365,7	-3,05	5,66
Maranhão	153,9	166,4	181,9	180,2	180,2	192,2	210,4	200,4	-4,72	11,22
Sergipe	54,7	54,4	56,1	57,1	54,0	62,5	63,1	84,5	33,84	47,83
Pernambuco	49,8	53,7	58,3	64,2	64,8	74,7	82,0	83,7	1,99	30,27
Alagoas	35,9	36,7	40,5	45,6	39,8	43,7	42,8	50,0	16,90	9,81
Ceará	30,0	31,9	32,8	33,8	30,4	33,1	36,3	39,5	8,66	16,71
Piauí	19,9	21,3	24,3	23,2	23,0	28,4	32,6	33,1	1,31	42,81
Rio Grande do Norte	16,1	16,6	16,1	16,6	16,7	18,7	19,1	20,7	7,87	24,25
Paraíba	11,0	12,3	11,9	13,7	13,2	15,6	17,1	17,1	-0,23	24,35
Produção de carne (mil toneladas)	1.933,2	2.199,8	2.396,4	2.433,0	2.407,5	2.583,8	2.749,4	2.497,0	-9,18	2,63
Centro-Oeste	753,1	852,0	940,1	936,5	961,5	1.033,2	1.099,8	934,8	-15,00	-0,18
Norte	432,4	487,6	535,1	524,9	537,7	566,4	593,9	539,2	-9,21	2,73
Sudeste	377,6	478,1	499,8	505,7	499,2	561,0	597,4	536,1	-10,26	6,02
Sul	198,8	198,5	220,7	258,0	213,4	207,2	225,5	252,3	11,85	-2,20
Nordeste	166,7	178,6	194,9	202,6	190,0	208,6	225,1	227,4	1,03	12,24
Bahia	71,7	77,7	87,6	91,7	83,1	90,8	99,4	95,0	-4,39	3,58
Maranhão	39,4	42,6	46,0	44,7	44,9	47,7	51,6	48,5	-6,07	8,51

Variável/Unidade geográfica	2023				2024				(%)	
	1	2	3	4	1	2	3	4	3T/4T	4T/4T
Sergipe	14,7	15,9	17,1	19,1	18,9	21,5	23,4	23,5	0,65	22,80
Pernambuco	14,7	14,6	15,2	15,4	14,3	16,5	16,7	23,1	38,33	49,61
Alagoas	9,5	9,9	11,0	12,5	10,7	11,5	11,5	13,5	17,30	8,07
Ceará	6,3	6,8	6,9	7,3	6,5	7,1	7,7	8,5	10,61	17,29
Piauí	3,6	3,9	4,3	4,2	4,0	4,9	5,7	5,8	2,83	39,93
Paraíba	3,2	3,5	3,4	4,0	3,8	4,5	4,9	4,9	-0,36	23,95
Rio Grande do Norte	3,6	3,7	3,4	3,7	3,7	4,0	4,2	4,6	7,78	21,97

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025a).

Figura 3 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (cabeças) e da produção de carne (kg) no Brasil e no Nordeste, nos anos de 2021 a 2024

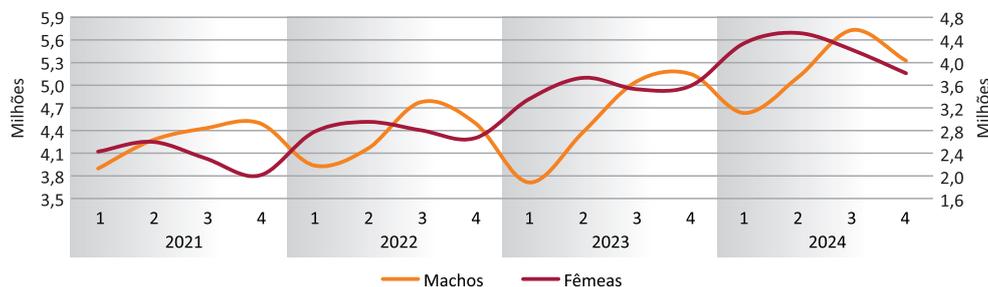


Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025b).

A participação das fêmeas chamou a atenção, passou de 36,80% no primeiro trimestre de 2021 para 56,94% no 4T/2024. Esse movimento esteve ligado à fase do ciclo produtivo, impulsionado pelos baixos preços do bezerro e margens reduzidas na atividade de cria, que estimulou o aumento do abate de fêmeas. O ciclo pecuário acontece por conta da onda dos preços do bezerro. Em épocas de escassez, o preço do animal sobe. Conforme o mercado vai acumulando a oferta de bovinos de reposição, a retenção deixa de ser atraente e faz com que a aposta do produtor seja no descarte de fêmeas. Todavia, de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo IBGE (2025a), o abate de fêmeas no quarto trimestre de 2024 começou a declinar -9,82% em relação ao 3T2024. Após liquidação de estoques, desde 2023, o mercado vai mostrar em 2025, se o setor está ou não em um novo ciclo, em que o ajuste da oferta à demanda posiciona os preços em nível relativamente alto. De acordo com o USDA (2025b), para este ano, considerando um novo ciclo, os produtores provavelmente começarão a reter animais do mercado, elevando os preços dos bezerras. As exportações de carne bovina deverão crescer neste ano, impulsionados pela forte demanda externa, pelo Real em queda e por desafios enfrentados pelos concorrentes estrangeiros. Por outro lado, de acordo com a avaliação do USDA (2025b), o consumo doméstico deverá diminuir em 2% em relação a 2024, baseado na redução da disponibilidade de carne bovina no mercado

interno, em consequência do início previsto da reversão do ciclo pecuário, da priorização das exportações e da piora no cenário doméstico devido ao aumento da inflação sobre as carnes.

Figura 4 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025a).

Nota: Machos (bois e novilhos); Fêmeas (vacas e novilhas).

Um fator-chave que impulsiona a lucratividade da produção pecuária é o custo de produção. Apesar de no Brasil, as criações serem predominantemente a pasto, nota-se um aumento no número de confinamentos e semiconfinamentos. Muitas áreas de pastagens têm sido convertidas à produção de grãos, considerando a alta rentabilidade das culturas que são de caráter cíclico. Por isto, está comum o aumento da concentração animal por área, impulsionando o confinamento. No passado, esses rearranjos não eram tão difundidos, porém estes manejos entre cultivos de insumos estão tornando-se cada vez mais comuns (USDA, 2025b). Esse ganho em produtividade acaba por colaborar com o aumento da oferta de animais terminados para abate. Nos confinamentos, o rebanho em 2024 cresceu expressivos 11%, beirando 8 milhões de cabeças ao longo do ano, segundo dados da DSM-firmenich, que acompanhou 2.592 propriedades em todo o País. Essas estruturas produtivas têm crescido em todos os estados, mas com nítida vantagem para aquelas que têm mais de 10 mil animais. O perfil é concentrado, sendo que os 100 maiores confinadores detêm 49% do rebanho confinado. Essa relativa concentração denota profissionalismo deste segmento, que responde rápido aos preços, subam ou caíam. Em 2024, por exemplo, com os preços baixos no começo do ano, o volume de animais confinados de março a agosto esteve menor que em igual período de 2022 e de 2023. Com a disparada da arroba a partir de agosto, em setembro, o rebanho confinado já superava os dos anos anteriores (Cepea, 2025b).

Contudo, é importante ressaltar que este aumento no número de animais terminados em confinamento, bem como a sua importância na dinâmica de abate do País, exige que agentes do setor trabalhem a gestão de preços e de comercialização, dado o maior risco que este sistema de produção possui, quando comparado a pastagem (Cepea, 2024). O aumento da oferta de animais vem resultando em pressão sobre os preços pagos pelo boi gordo. Contudo, à medida que o preço da arroba fica instável é preciso atentar a gestão de riscos na exploração da atividade.

O cenário atual de valorização dos animais de reposição, pode dificultar a decisão do pecuarista em investir na terminação em confinamentos, já que a reposição representa entre 60% e 70% do custo de produção intensiva, segundo dados do Cepea (2025c). Os preços do bezerro vêm registrando altas mais intensas que as do boi gordo ao longo do último ano. Entre março/24 e março/25, enquanto o bezerro negociado em Presidente Prudente (SP) se valorizou 42%, a cotação do boi gordo subiu 35%. A oferta bem abaixo do normal, apesar de uma demanda que ainda não está plenamente aquecida, já tem sido suficiente para motivar pequenos aumentos da reposição e sinalizar reversão de ciclo de preços dessas categorias.

As vendas externas devem seguir influenciando os valores domésticos, mas a demanda interna e, sobretudo, a tendência de recuperação da oferta no campo tendem a ser importantes fundamentos para o comportamento do preço. Os últimos dados da Conab (2025a) publicados, de março de 2025, reportam que o preço da arroba do boi gordo (15 kg) pago ao produtor variou de R\$ 268,13/@ a R\$ 314,18/@, entre os cinco estados (BA, GO, MG, MS, MT, PA, PR, SP e TO). Dessa forma, os desempenhos do abate de animais e dos preços das carnes têm norteador mudanças na competitividade entre os mercados e desafios do setor. Além disso, com a alta dos preços da carne

bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder de compra da população, vêm dificultando a competitividade da carne.

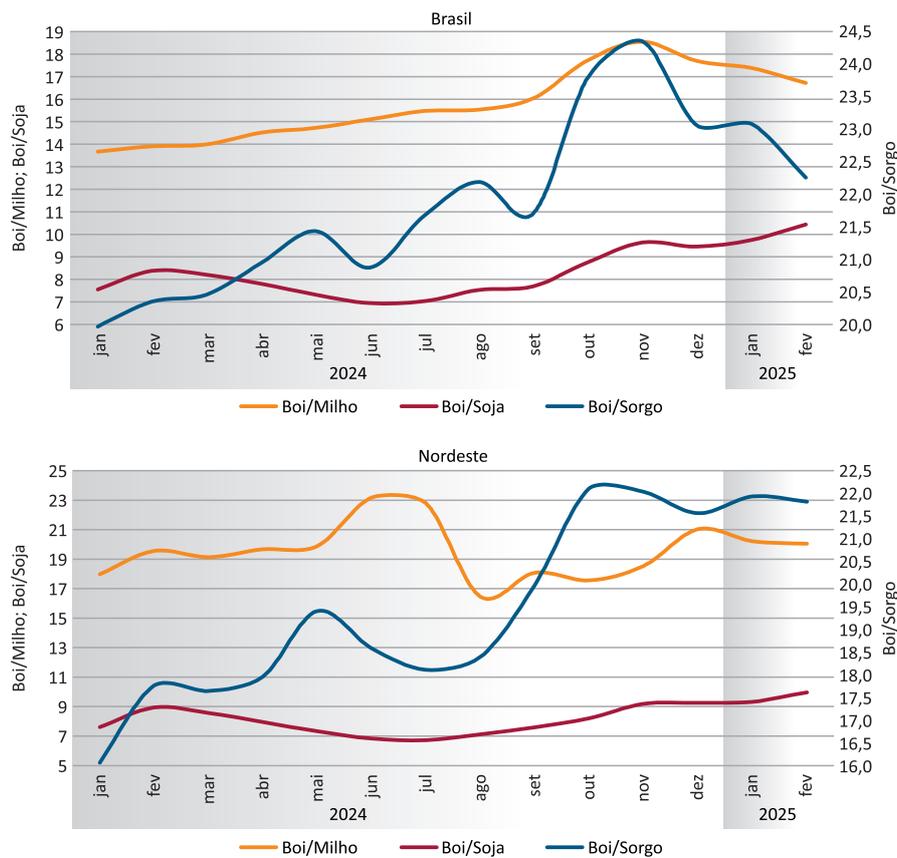
O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, 2025) espera alcançar a marca de 90 milhões de toneladas de ração e concentrados, afóra outros quase 4 milhões de toneladas de suplementos ao longo de 2025, sendo 7,7 milhões para bovinos de corte. Muitas plantas industriais apontam para uma margem ociosa de sua capacidade, sendo oportunamente possível o crescimento na escala de produção. A indústria de ração é altamente dependente da demanda gerada pelo setor da proteína animal. Para isso, os insumos mais demandados são o milho e a soja. O Brasil é o maior produtor de soja do mundo e o terceiro maior produtor de milho; por isso tem vantagem competitiva na produção pecuária focada no abate, semi-intensiva e intensiva do gado, pela redução nos custos com ração. Com a maior oferta de grãos no mercado interno experimentada desde 2023, a retração nos preços da saca tem favorecido as relações de troca com a carne bovina, impactando na redução de custos para pecuária de corte (**Figura 4**).

Segundo o 6º Levantamento da Conab (2025b), a produção estimada para a safra 2024/2025 de milho está em torno de 122,76 milhões de toneladas, 6,1% superior à safra 2023/2024. Para a soja, a produção estimada é de 167,37 milhões de toneladas, crescimento de 13,3% sobre a safra anterior. Desde 2022, o País vem superando recordes na produção de milho, beneficiando produtores de proteína animal com a redução nos custos de produção, mas por outro lado, impactando nos preços e na lucratividade dos produtores de milho. Todavia, os preços do milho melhoraram na segunda metade de 2024, em comparação com o início de 2024. Esse acompanhamento é muito importante na precificação dos custos de produção principalmente para sistemas de criação intensivos, e na mensuração do tempo necessário para terminação dos animais.

Por outro lado, o clima é um fator importante na produção pecuária, especialmente considerando que a maioria da produção é em pastagens. Com base em dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), há previsão de redução das chuvas, mas a retenção de água no solo permanecerá elevada no período. A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) prevê que as condições fracas de La Niña continuarão até fevereiro-abril de 2025. Os produtores continuam monitorando as condições climáticas, pois mudanças abruptas no clima podem impactar não apenas as pastagens, mas também a disponibilidade de ração, já que alguns desses fenômenos climáticos têm impacto direto na produção de grãos. Apesar da produção a pasto ser muito dependente do clima, o setor de pastagens tem se tecnificado para amenizar o impacto especialmente da estiagem sobre as pastagens. Além disso, os custos e os preços de venda também influenciam bastante no volume disponibilizado para abate. A recuperação recente dos preços deve motivar a retenção de fêmeas para cria, mas a parcela não emprenhada deve continuar reforçando a oferta para abate no primeiro semestre deste ano para a produção seguir firme.

A relação de troca que vinha caindo no primeiro semestre de 2024, começou a tomar novo fôlego no segundo semestre, apesar da retomada nos preços do milho e da soja no segundo semestre, a elevação nos preços da arroba do boi sustentou o movimento de alta na relação de troca da carne com insumos. Além disso, a utilização do sorgo nas dietas incluindo silagem, como alternativa ao milho, tem se mostrado boa opção na relação de troca, com impacto na redução dos custos (Conab, 2025a). Para o Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja, seguiu a mesma tendência nacional. As oscilações no preço do milho desde o início de 2024, tem influenciado a relação de troca, bem como a elevação nos preços da arroba.

Figura 5 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina (kg), com o milho (kg), com a soja (kg) ou com o Sorgo (R\$/kg) no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg)

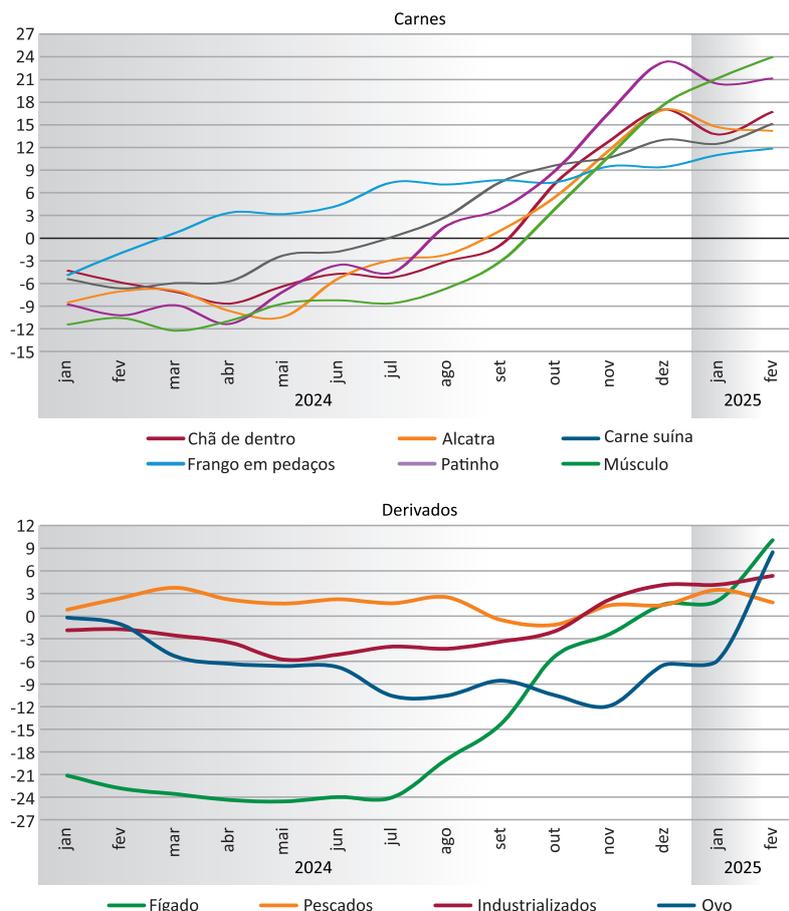


Fonte: Conab (2025).

Notas: Considerar dados de Boi gordo (15 kg). Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - dezembro/2024. Média anual para os anos fechados e para 2025. Preços médios de janeiro a fevereiro.

Em se tratando de questões econômicas, o repasse ao consumidor é sempre um desafio, impactando nas margens de rentabilidade e lucratividade do setor produtivo e da indústria. Para 2025, (**Figura 6**), espera-se que os preços sejam mais altos do que os experimentados em 2024, à medida que a mudança do ciclo do gado impacta a produção. A tendência é de aumento nos preços e os consumidores migrem para opções de proteína animal mais acessíveis, como aves e suínos. No Nordeste, percebe-se a tendência mais ascendente para a variação nos preços das carnes, principalmente a partir de junho de 2024, com maior intensidade para os preços de carne bovina (chã de dentro, patinho, músculo) e menor intensidade para carne de frango e suína. Em contrapartida, para os derivados proteicos, nota-se tendência de estabilidade nos preços de pescado e carnes/peixes industrializados e aumento na variação do preço dos ovos de galinha, que vinham em queda até dezembro de 2024 e sofreu forte aumento desde janeiro de 2025 (IBGE, 2025b).

Figura 6 – Variação mensal de preços ao consumidor de carnes e derivados no Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores a partir do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2025b).

Notas:

1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. Industrializados, leia-se carnes e pescados;

2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020;

3) Valores médios.

Os avanços econômicos no Brasil vêm possibilitando melhorias no poder de compra da população. Segundo dados da PNADContínua do IBGE (2025c), o 4T2024 alcançou o recorde da série histórica com a menor taxa de desocupação, 6,2%, com melhoria da atividade econômica e maior dinamismo do mercado de trabalho. No Nordeste, no 4T2024, a taxa de desocupados foi de 8,6%, recuo de -17,31% em relação ao 4T2023 (10,4% desemprego). Estimada em 2.230 mil pessoas, variou em -401 mil pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior (2.631 mil pessoas). Todavia, em relação ao 3T2024 houve estabilidade, de 8,7% a 8,6%. De acordo com a análise do Cepea sobre o Mercado de Trabalho (2024), no 3T2024, o Agronegócios empregou 28,4 milhões de pessoas. A bovinocultura de corte nordestina, segundo dados do MTE/ RAIS (2025) no acumulado e 2018 a 2023, destacou-se tanto no crescimento positivo dos vínculos empregatícios ativos (+16,09%), partindo de 36,9 mil empregos ativos em 2018 para 42,8 mil admissões ativas em 2024 (**Tabela 5**). Destaque não apenas para o desempenho de Maranhão, Bahia e Minas Gerais, que têm maior tradição na bovinocultura de corte, mas ao avanço na produção também no Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Alagoas.

Tabela 5 – Número de vínculos empregatícios ativos em Bovinocultura de Corte, na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2018 a 2023 ¹

Unidade geográfica	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BA	13.331	12.635	12.392	13.374	15.395	14.923
MG ²	9.502	9.426	9.297	9.906	10.871	10.319
MA	5.559	5.671	5.284	5.688	6.989	7.264
ES ²	2.261	2.305	2.176	2.136	2.369	2.236
SE	1.791	1.464	1.694	1.679	2.084	2.046
PE	1.582	1.427	1.389	1.411	1.934	2.019
Al	1.224	1.207	1.156	1.347	1.679	1.797
PB	464	448	443	464	667	717
PI	430	328	377	431	552	663
RN	327	343	346	323	554	550
CE	404	319	290	277	276	276
Vínculos ativos (RAIS) ¹	36.875	35.573	34.844	37.036	43.370	42.810

Fonte: MTE (2025)¹. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.

Notas:

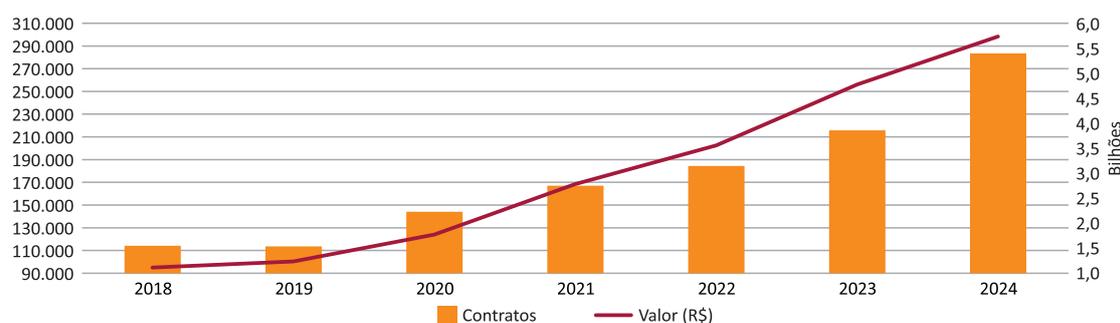
1) Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte);

2) Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

As políticas de agronegócio do Brasil nas últimas décadas têm se concentrado em aumentar a produtividade, sustentabilidade e resiliência através de um quadro abrangente de crédito rural, gestão de riscos, estabilização de preços e inovação. De acordo com o MAPA (2025), neste ano, o Plano Safra 2024/2025 vem focado na sustentabilidade, com iniciativas como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), com incentivos pelas reduções de taxas de juros para agricultores em conformidade e o Certificado de Produto Rural (CPR Verde), vinculando mecanismos financeiros a práticas orientadas para a conservação. Os recursos serão em torno de BRL 400,59 bilhões em crédito, tanto para agricultores familiares (PRONAF), quanto para médios e grandes produtores, um aumento de 10% em relação a 2024.

Em termos de fomento, o Banco do Nordeste, de janeiro a dezembro de 2018 a 2024, investiu de forma gradual e crescente quase de R\$ 20,32 bilhões na bovinocultura de corte, com destaque para o ano de 2024, onde os investimentos giraram em torno de R\$ 5,73 bilhões, sendo 97% dos recursos provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). O maior percentual de investimentos foi no Semiárido (58,5%), correspondente a cerca de 70,48% das operações. As contratações no Maranhão, Bahia e Minas Gerais se destacaram no período, com participações de 29,07%, 23,60% e 13,94% respectivamente, no total dos investimentos no setor. De maneira geral, as contratações da bovinocultura de corte cresceram cerca de 20,14% em 2024 em relação a 2023, com destaque para os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba. Para o próximo ano, as perspectivas de investimentos seguem positivas para o fomento de atividades que impulsionam o desenvolvimento regional (BNB, 2025).

Figura 7 – Desempenho dos investimentos para atividade “Bovinocultura de corte” ¹, na área de atuação do Banco do Nordeste. Quantidade de contratos e valor desembolsado



Fonte: BNB (2025). Elaboração: BNB/Etene/CGIE. Acesso: 14 de março de 2025.

Notas: 1 Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte). Acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024.

¹ MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Novo Caged. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

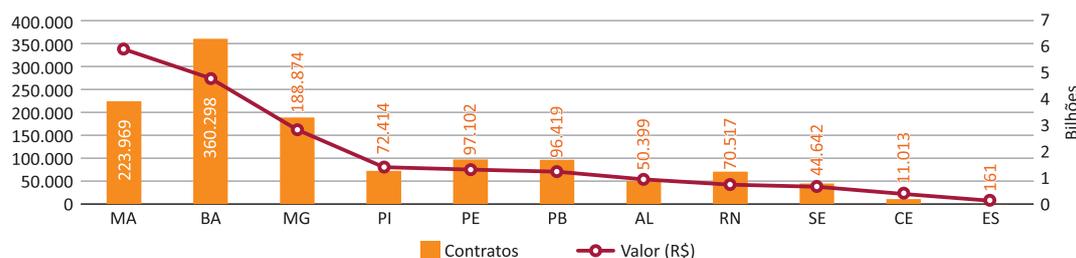
Tabela 6 – Perfil geográfico da aplicação de recursos em “Bovinocultura de corte”, na área de atuação do Banco do Nordeste

Região	Contratos	Valor (R\$)	% Valor
Semiárido	856.857	11.889.336.750,18	58,5
Outras Regiões	358.951	8.431.979.749,90	41,5
Total	1.215.808	20.321.316.500,08	100,0%

Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 14 de março de 2025. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.

Notas: 1 Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte). Acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024.

Figura 8 – Volume de aplicações para atividade “Bovinocultura de corte”, por Estado da área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 14 de março de 2025. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.

Notas: 1 Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte).

1.3 Projeções

Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2023	2024	2025	2026
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	3,2	3,4	1,8	1,6
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	16,3	-3,2	3,3	2,8
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	8,0	6,8	7,2	8,3
IPCA (% em doze meses)	4,6	4,8	5,6	4,2
IGP-M (% em doze meses)	-3,2	6,5	5,2	4,1
RS/US\$ (média do período)	5,00	5,39	5,79	5,85
Selic (% a.a. média de doze meses)	13,25	10,92	14,56	12,92

Fonte: Elaborado pelos autores de EMIS (2025) e LCA Consultores (2025).

- De acordo com as projeções do Quadro 1, para este ano, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado segue com projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista.
- Em relação à pecuária nacional, o Brasil tem trabalhado diligentemente para tentar defender a sustentabilidade ambiental tanto na pecuária quanto na agricultura. A produção agrícola brasileira é realizada principalmente fora do bioma da Amazônia. Os maiores frigoríficos de bovinos do Brasil há muito já trabalham melhorias na rastreabilidade dos rebanhos, com aumento de investimentos financeiros no ramo. Os bancos já iniciaram programas de financiamentos para promover e dar suporte à sustentabilidade, atendendo orientação/investimento por parte do Governo. Enquanto alguns alcançaram a rastreabilidade total da cadeia de suprimentos direta e estabeleceram metas para alcançar o mesmo nível para fornecedores indiretos a médio prazo, outras empresas ainda estão trabalhando para atingir esses objetivos. Há uma preocupação com a nova lei de desmatamento da União Europeia (UE) e seus impactos comerciais nas cadeias de suprimentos globais. Contudo, observa-se que por aqui, as grandes empresas estão desenvolvendo protocolos para cumprir a legislação, mas que o desafio ainda é grande para as pequenas empresas. Exportadores, comerciantes e operadores têm até 31 de dezembro de 2025 para cumprir os requisitos da nova legislação e micro e pequenos exportadores têm até 30 de junho de 2026 (USDA, 2025b).
- A pesquisa agropecuária brasileira é rica de conhecimentos e tecnologias que garantem equilíbrio entre a produção de alimentos, abastecimento e a conservação ambiental. Uma tendência é o au-

mento da inovação com práticas conservacionistas, como por exemplo a adesão de empresas a programas como a REDE ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, associação público-privada que tem como objetivo acelerar uma ampla adoção dessas tecnologias pelos produtores rurais. A ideia é elevar a produtividade e a renda, trazendo benefícios ao meio ambiente por meio da conservação da biodiversidade e da baixa emissão de carbono. Com isso, o Brasil vem fortalecendo a confiança dos mercados internacionais e buscando ampliar mercados.

2 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal; • O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; • Em relação às exportações, de acordo com o FOCUS/BCB (abril, 2025), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,90 ao longo de 2025.
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O clima é um fator importante na produção pecuária, especialmente considerando que a maioria da produção é em pastagens. Há previsão de que as condições fracas de La Niña continuem até fevereiro-abril de 2025, com redução das chuvas, mas com retenção elevada de água no solo no período; • Os custos de produção com insumos e energia ainda seguem impactando a rentabilidade. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo, como: captação e bombeamento de água para manutenção de instalações (confinamento) de manejo e de processamento (rações), bem como para irrigação, para o caso de pastagens onde se fizer necessário, a depender do porte da atividade. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica; • O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa, menos dependente de insumos e mais verde. A sustentabilidade deve ser uma prerrogativa do mercado internacional, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. As políticas voltadas para recuperação de áreas degradadas e descarbonização nos setores de produção estão em curso, de maneira que os produtores estão procurando ajustar-se às novas exigências.
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No circuito da pecuária do Centro-Sul, o setor possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a parte da cria de bezerros até as etapas de recria e engorda, nos diferentes portes, dentro dos diversos sistemas de criação, seja extensivo, semi-intensivo ou intensivo. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive exportação; uma vez que é uma das principais commodities comerciais do País, representando em fevereiro de 2025, 17,8% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Bovinocultura (MAPA, 2025). Na região extra semiárido nordestino, as criações seguem esta mesma tendência. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina não há organização dos produtores, a sazonalidade da produção e a qualidade dos animais de corte locais têm baixa conformação frigorífica ou não possui, pois fazem parte de rebanhos leiteiros ou mistos. Além de outros aspectos, como a informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios são precários; o setor precisa de apoio à modernização; • Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras), de formação e de qualificação profissional. Entretanto, não há programas formais de organização da produção e dos produtores como políticas públicas de desenvolvimento da atividade; • No Nordeste, há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações de maneira geral, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Portos de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações. As criações intensivas e semi-intensivas vêm expandindo atividade principalmente nas regiões mais próximas à produção de grãos.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS (2024), grande parte de empresas do setor de produção de bovinos de corte e de processamento de carne localizadas na Região Nordeste sofreu retração em muitos indicadores financeiros, considerando o ano fiscal 2023 (Anexos 1 e 2). Destaque para empresas como a FRISA – Frigorífico Rio Doce S.A., de Colatina/ES e a FRISA Agropecuária S.A., de Nanuque/MG, região de atuação do BNB, que estão entre as dez principais receitas operacionais do ramo, além de Margem ao frigorífico MINERVA em Janaúba/MG e a FRIGOTIL Timon S.A. do Maranhão com forte participação no mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- Apesar dos elevados preços internos da carne bovina e discreto aumento na produção mundial, com a valorização do dólar/real, o comércio exterior brasileiro continua favorável às exportações. As taxações comerciais norte-americanas impactarão o fluxo do comércio global, exigindo diplomacia para um horizonte em comum, com isso, o país mantém firme o propósito de diversificação de mercados, buscando abrir novos mercados promissores, incluindo o Vietnã, México e carga viva para a Turquia. O Nordeste também segue a mesma tendência, de expansão das remessas para Uruguai, Hong Kong, Líbia, Singapura. A carne bovina brasileira é bem-conceituada no mercado exterior, com boa imagem, bom controle sanitário, além de preços muito competitivos junto ao mercado internacional (criações a pasto; boa relação custo-benefício entre rações e confinamentos).
- Ademais, a assinatura recente do Acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul podem favorecer as relações comerciais com o Brasil, em específico o mercado de carne bovina.
- A inclusão de práticas sustentáveis para atendimento da pauta ASG na atividade, deverá gradualmente se expandir, à medida que as pressões externas e internas pesarem sobre as regulamentações dos protocolos, seja na parte de produção, quanto no processamento de carnes. Inclusive é uma das preferências para penetração no disputado mercado japonês.

Referências

- ABIEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/comunicado-a-imprensa-salv guarda/>. Acesso em: fev. 2025.
- BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da 269ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM**. 2025a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>. Acesso em: mar. 2025.
- BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 2025b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/04042025>. Acesso: abril 2025.
- CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Boi: Análise Conjuntural**. 2025a. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: mar. 2025.
- _____. **Agromensal Boi: Análise Conjuntural**. 2025b. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: fev. 2025b.
- _____. **Agromensal Boi: Análise Conjuntural**. 2025c. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: abril 2025.
- _____. **Preços Médios Mensais**. Brasília: CONAB. 2025a. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso em: março 2025.
- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2025b. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**. Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 6, sexto levantamento, março, 2025.
- CNA – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Valor Bruto da Produção**. Brasília: CNA, 2025. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br>. Acesso: março 2025.
- COMEXSTAT. MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Dados gerais**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: março 2025.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2025a. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - 4º trimestre 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: março 2025.
- _____. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#ipca>. Acesso em: março 2025.
- _____. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso em: fev. 2025.
- LCA CONSULTORES. **Cenário LCA**. 11 de março de 2025. São Paulo: LCA. 10p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2025.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Valor Bruto da Produção**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-do-agro-alcancou-r-1-41-trilhao-em-janeiro>. Acesso em: fev. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, saldo de emprego, Bovinocultura de corte, 2025. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SINDIRAÇÕES -SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Números e mais Números**. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/bem-vindo-aos-desafios-e-as-emocoes-de-2025/>. Acesso em: fev. 2025.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **European Union: Livestock and Products Semi-annual**. 2024. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/european-union-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso em: julho 2024.

_____. **PDS ONLINE: Livestock and Poultry**. 2025a. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: jan. 2025.

_____. **Brazil: Livestock and Products Semi-Annual**. 2025b. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso em: fev. 2025.

_____. **China: Livestock and Products Semi- Annual**. 2025c. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso em: março 2025.

_____. **Índia: Livestock and Products Semi- Annual**. 2025d. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso em: fev. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>